

SOL

26-12-2015

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 58246

Temática: Diversos

Dimensão: 420

Imagem: S/Cor

Página (s): 7

SOL

JOANA MARQUES VIDAL

A procuradora-geral da República decidiu reforçar a equipa de investigação à Operação Marquês (tem agora sete procuradores e seis inspetores da AT, a maior de sempre), dada a elevada complexidade do processo (com análise especializada de documentação financeira, centenas de milhares de ficheiros informáticos a verificar, dezenas de testemunhas já ouvidas e a ouvir, etc.) e dada, também, a particular sensibilidade que o envolve por atingir um ex-primeiro-ministro. Sem reagir às inflamadas acusações de Sócrates, a PGR faz o que tem de fazer: dá recursos e o tempo necessário para a Operação Marquês chegar a bom termo.

&
SOMBRA**JORGE JESUS**

Entrou de rompante no Sporting e, durante cinco meses, somou êxitos e vitórias (três delas sobre o Benfica). Essa caminhada foi agora travada com duas derrotas amargas: em Braga, num jogo intenso e polémico que ditou a eliminação da Taça de Portugal, e na Madeira, onde o desperdício na finalização custou uma derrota improvável e a liderança do Campeonato. Uma semana dura para o clube de Alvalade e o seu treinador.

**MARIA LUÍS ALBUQUERQUE**

Não se percebe como deixou arrastar até ao limite a desesperada situação do Banif, sendo desde 2013 o Estado/Ministério das Finanças o principal acionista e responsável do banco do Funchal. Não quis vender entretanto e sacrificou o Banif para não prejudicar a já difícil venda do Novo Banco? Não quis aprovar qualquer plano de reestruturação em Bruxelas para não ter que despedir funcionários e fechar balcões em ano eleitoral? São várias as perguntas incómodas a que vai ter, seguramente, que responder na comissão parlamentar de inquérito.

**MÁRIO CENTENO**

Primeiro, tentou transferir para a CGD os cerca de três mil milhões negativos da fatura do Banif, o que Bruxelas impediu (recorde-se que a Caixa é responsável por apenas 900 milhões no fundo de resolução do BES, banco que era dez vezes maior do que o Banif). A seguir, deu uma prenda aos bancos privados (BCP, Santander, BPI, etc., que – ao contrário do que se passou com o BES – só pagam 20% da fatura total) e um pesadelo de mais de dois mil milhões aos contribuintes na solução do Banif. E é este um ministro socialista. O que não faria ele se fosse um neoliberal...



José António Lima